



## **ALTA HOSPITALAR DE BEBÊS PREMATUROS: AS ORIENTAÇÕES TRANSMITIDAS ÀS MÃES E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CUIDADO DO RECÉM NASCIDO**

*Darci Aparecida Martins Corrêa<sup>1</sup>, Hérika Faganello Gonzales<sup>2</sup>, Larissa Camila Dianin<sup>2</sup>,  
Paolla Furlan Rover<sup>2</sup>, Vivian Maria Busatto<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Uma gestação quase sempre é acompanhada de medos, alegrias, inseguranças e fantasias por parte dos familiares, que anseiam por um período tranquilo e um bebê saudável. Entretanto, algumas gestações apresentam-se com riscos acarretando até mesmo um parto prematuro, ou seja: bebês que nascem com idade gestacional inferior a 37 semanas. Quando o nascimento é prematuro, as idealizações antes sonhadas podem transformar-se em angústias e incertezas, visto ser um bebê de risco com imaturidade anatômica e fisiológica, necessitando, portanto, ser internado na UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal). O período de internação na UTIN dificulta o estabelecimento do vínculo e apego com os pais, particularmente na essencial relação com a mãe. Tal fato, por vezes, gera situações de insegurança em relação à promoção de cuidados ao seu filho e culpa por não ter conseguido gerar um bebê hígido. Neste sentido, a alta hospitalar é momento de grande expectativa para a família, pois levará para casa um filho prematuro com suas peculiaridades, necessitando de cuidados diferenciados. Infelizmente, na maioria dos casos, durante a alta hospitalar, são repassadas orientações de forma mecânica e apressadas, desconsiderando as reais condições e necessidades de cada paciente/família. Isto contradiz a literatura que preconiza o planejamento da alta hospitalar a partir do momento em que o paciente é admitido na unidade. Partindo deste pressuposto, este trabalho terá como objetivo, identificar conteúdo e forma das orientações recebidas pelas mães de prematuros internados na UTIN, bem como a influência dessas informações no cuidado cotidiano. Trata-se de um trabalho descritivo com abordagem qualitativa, que se realizará entre 21/02/2011 e 21/12/2011. A amostra será composta de mães de bebês prematuros internados em um hospital escola de Maringá, por meio de entrevista semi-estruturada e questionário com perguntas abertas. Através da análise dos dados, esperamos destacar o relato das seguintes orientações: lavagem das mãos; aleitamento materno; banho do bebê e o uso de vitaminas e sulfato ferroso. Ansiamos que as orientações fornecidas não tenham sido apenas oralmente e que tenha ocorrido durante a internação e na alta. Se for constatada a existência de fragilidades no processo adotado pela equipe multiprofissional de saúde, pode-se supor que as informações transmitidas foram frágeis e sem o emprego de cartilhas, folders e vídeos que poderiam ser consultados no dia-a-dia. A orientação superficializada alimenta o receio dos pais no cuidar do RN prematuro, gerando medos e inseguranças. É neste quadro que se destaca a importância do planejamento da alta hospitalar por parte da equipe de saúde, de modo que se assegure a continuidade da atenção requerida, proporcionando um cuidado eficaz para o bebê e prevenindo reinternações desnecessárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alta hospitalar; bebê prematuro, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

<sup>1</sup> Orientadora, Enfermeira, Doutora pela UESP-SP; Professora Adjunta de Neonatologia do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá - Paraná. [osculo@nobel.com.br](mailto:osculo@nobel.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – Paraná. Projeto de Extensão Mãe – Canguru: Programa de Humanização da Assistência Multiprofissional ao Recém – Nascido Prematuro e/ou Baixo Peso. [herika.fagonzales@hotmail.com](mailto:herika.fagonzales@hotmail.com); [larissacamiladianin@hotmail.com](mailto:larissacamiladianin@hotmail.com); [pahhh\\_fofix@hotmail.com](mailto:pahhh_fofix@hotmail.com); [vivianbusatto@hotmail.com](mailto:vivianbusatto@hotmail.com)